



O Cinema na Sala de Aula: Como Ver o Vídeo

Valéria Oliveira
DHI/GET/UFS

Estamos em pleno século XXI, era da imagem e da comunicação. Temos acesso a uma carga de informações nunca antes imaginada, numa velocidade ainda hoje difícil de se acreditar. No entanto, apesar da fartura de possibilidades e alternativas de aproveitamento desses recursos na escola e na universidade, observamos que de uma forma geral, as tecnologias ainda são subutilizadas na educação.

Ora vistos como “mocinhos”, ora como “bandidos”, recursos como a fotografia, o computador e a música, ainda são pouco explorados pelos professores. Um outro exemplo é o cinema, e é sobre ele e sua contribuição para o ensino que queremos discutir aqui.

O cinema hoje está presente em nossas vidas de uma forma cada vez mais efetiva. Na sala de aula, os filmes chegam através do vídeo e, até bem pouco tempo atrás, tínhamos as fitas de VHS e o bom e velho aparelho de vídeo cassete. Hoje temos os DVD's (Digital Video Disc) e já está chegando a nova geração, o Blu-ray (não é erro de digitação, é Blu e não Blue). Enfim, seja qual for o suporte tecnológico, o cinema está presente no nosso cotidiano de forma irreversível, instigando nossos sentidos e agindo do sensorial ao racional.

Todos os filmes, sejam obras de ficção ou documentários, utilizam a combinação da linguagem verbal e da não-verbal. Temos falas, textos, mas também a trilha musical, os efeitos sonoros, os cenários, as cores, enfim, toda a composição da obra nos afeta de alguma forma e transmite uma mensagem. Traz para perto realidades por vezes distantes demais, ou ajuda a refletir sobre outras bastante próximas.

Tudo isto é possível através do vídeo e o professor precisa saber aproveitar estas possibilidades em suas aulas. Mas como se, na cabeça dos alunos, vídeo na sala não é “aula”? Isto acontece principalmente por dois motivos: porque na percepção da maioria das pessoas o vídeo remete a situações de lazer, descanso e relaxamento; outro motivo é a forma inadequada de muitos professores utilizarem este recurso. Diante desta realidade, apresentamos aqui alguns usos inadequados do vídeo e suas conseqüências, tomando por base algumas orientações do prof. José Manuel Moran:

- **VÍDEO** **TAPA** **BURACO:**
o Colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor.
o Usar este expediente eventualmente pode ser útil, mas se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o associa - na cabeça do aluno - a não ter aula.
- **VÍDEO** **ENROLAÇÃO**
o Exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Pode concordar na hora, mas discorda do seu mau uso.
- **VÍDEO** **DESLUMBRAMENTO**
o O professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes.
o O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas.
- **VÍDEO** **PERFEIÇÃO**
o Existem professores que questionam todos os vídeos possíveis porque possuem defeitos de informação ou estéticos.
o Os vídeos que apresentam conceitos problemáticos podem ser usados para descobri-los junto com os alunos, e questioná-los.
- **SÓ** **VÍDEO**
o Não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes.

Podemos ver a partir desses exemplos que o uso do vídeo precisa ser repensado, reavaliado para que a sua presença no ambiente escolar não fique restrita à idéia errônea que os alunos já trazem consigo, ou seja, de que aula com vídeo é sinônimo de não ter aula. Nesta empreitada, é de suma importância a postura do professor e seu grau de comprometimento com a utilização didática desse tipo de recurso.

Trazer filmes, textos ficcionais e outros produtos artísticos para o ensino deve promover o diálogo entre estes e o trabalho do professor, ao invés de serem tratados simplesmente como materiais cheios de erros e passíveis de correções. Assim sendo, para que os filmes sejam melhor aproveitados na prática pedagógica, algumas

orientações são fundamentais, quais sejam:

• ANTES DA EXIBIÇÃO

o Informar somente aspectos gerais do vídeo (autor, duração, prêmios...).

o Não interpretar antes da exibição, não pré-julgar (para que cada um possa fazer a sua leitura).

o Checar o vídeo antes. Conhecê-lo. Ver a qualidade da cópia.

• DURANTE A EXIBIÇÃO

o Anotar as cenas mais importantes.

o Se for necessário apertar o pause para fazer um rápido comentário.

o Observar as reações do grupo.

• DEPOIS DA EXIBIÇÃO

o Rever as cenas mais importantes ou difíceis. Se o vídeo é complexo, exhibi-lo uma segunda vez, chamando a atenção para determinadas cenas, para a trilha musical, diálogos, situações.

o Passar quadro a quadro as imagens mais significativas.

o Observar o som, a música, os efeitos, as frases mais importantes.

Trabalhar com cinema na sala de aula certamente dá trabalho, pelo menos se o objetivo for utilizá-lo de forma séria. No entanto, lançar-se nesta seara é, a um só tempo, desafiador e gratificante, pois o vídeo traz para dentro da escola um mundo que, para a maioria dos alunos, jamais seria acessível de outra forma, além, e principalmente, torna-se uma ferramenta para chamar a atenção para a formação do senso crítico e para a necessidade de reflexão sobre a realidade que nos cerca.

Referências Bibliográficas

KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, televisão e história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

SILVA, Marcos. História, filmes e ensino: desavir-se, reaver-se. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni; FEIGELSON, Kristian (orgs.) **Cinematógrafo: um olhar sobre a história**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.